



FUNDAÇÃO AGA KHAN

PLNM EM INTERAÇÃO

BOLETIM DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS



A aprendizagem do português em contexto de imersão

N.º 2 | MAIO DE 2022

FICHA TÉCNICA

Título: PLNM em Interação — Boletim de uma Comunidade de Práticas

N.º 2 | A aprendizagem do português em contexto de imersão

Autoria: Fundação Aga Khan e Alexandra Barreto, Alexandra Martinho, Joaquim Segura, Teresa B. Oliveira

Fotografias: Canva e fotografias dos autores dos textos e de Marília Macieira

Todas as fotografias de alunos publicadas neste boletim foram autorizadas pelos respetivos encarregados de educação.

A aprendizagem da língua portuguesa em contexto de imersão

O boletim ***Português Língua Não Materna em Interação*** surgiu da necessidade de divulgar práticas e reflexões de um grupo de professores, de PLNM e de outras disciplinas, que se juntou à Fundação Aga Khan para construir recursos inscritos em práticas pedagógicas inclusivas, refletidas e partilhadas no interior deste mesmo grupo.

Esta dinâmica de partilha e de reflexão, cultivada nos encontros regulares que se vêm realizando há já vários anos, acabou por configurar uma pequena comunidade promotora de desenvolvimento profissional. É esse trabalho de cooperação que se pretende aqui divulgar.

O segundo boletim tem como temática a ***aprendizagem da língua portuguesa em contexto de imersão*** em escolas que promovem a interculturalidade e integra reflexões de professores, testemunhos de alunos e materiais/recursos pedagógicos.

Nota: esta edição de *PLNM em Interação* n.º 2 substitui a anterior, publicada com recurso à ferramenta Sway.

Em foco



5

Por que razão insistimos tanto em impor aos alunos um ano-zero?

Joaquim Segura



Reflexões dos professores

9

A imersão na língua, uma estratégia transversal – Relato de uma professora de Físico-Química – Alexandra Martinho

Imersão na Língua Portuguesa com os alunos de PLNM – Alexandra Barreto

Voz dos alunos



Ouvir os alunos

Joaquim Segura e Teresa Oliveira

18

Recursos



Apoiar a construção das aprendizagens em imersão linguística

Joaquim Segura

Poetas do Mundo | Folheto Guia Multilingue – Teresa Oliveira

22

Em foco

Por que razão insistimos tanto em impor aos alunos um ano-zero?



Joaquim Segura
Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão —
AE Nuno Gonçalves

A integração dos alunos de PLNM na Escola constitui um desafio e uma responsabilidade:

um desafio porque se trata de um processo que nos obriga a repensar o que se ensina e como se ensina; uma responsabilidade porque qualquer decisão que se tome terá necessariamente um impacto significativo no percurso escolar de quem, chegando ao nosso país, se vê confrontado com uma nova realidade e, sobretudo, com a necessidade de aprender uma nova língua, quase sempre muito diferente da língua do país do origem.

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Para os professores de PLNM, as dificuldades decorrem, na maioria dos casos, da inexistência de um número de alunos que permita a constituição de grupos específicos desta disciplina.

Já no caso dos professores das restantes áreas curriculares, o problema consiste sobretudo na dificuldade em trabalhar com alunos que não comunicam ainda em português e que, naturalmente, não podem acompanhar as atividades dirigidas ao grupo-turma.

A gestão do trabalho com os alunos de PLNM torna-se ainda mais problemática quando as atividades são organizadas para decorrer predominantemente no modo simultâneo, isto é, quando são dirigidas ao coletivo, esperando-se que todos os alunos, ao mesmo tempo, aprendam exatamente a mesma coisa.

Neste contexto, é frequente considerar-se que a solução do problema passaria pela criação de um período destinado exclusivamente à aprendizagem intensiva do português. Só depois deste período inicial, que muitos designam como ano-zero, os alunos passariam a frequentar as restantes áreas do currículo.

A meu ver, esta forma de perspetivar a integração dos alunos de PLNM assenta em pressupostos, ou em crenças, que deveriam ser objeto de maior reflexão. Analisemos algumas dessas crenças, ainda que de forma necessariamente breve.

Começamos pela crença de que a língua se aprende por patamares, do mais fácil para o mais difícil. Essa conceção leva a que, muitas vezes, a aprendizagem da língua assente num conjunto de exercícios mais ou menos avulsos, tendo em vista a apropriação de determinados conteúdos linguísticos previamente determinados.

Esta opção, que decorre do entendimento de que os alunos têm de dominar previamente as regras da língua e de que só depois podem aceder a formas de interação mais autênticas, tem como consequência uma apropriação lenta da língua do país de acolhimento, adiando uma efetiva prática comunicativa.

Ora, um verdadeiro desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura não se opera através de sistemáticas simplificações da língua, em contextos artificiais. É pela prática da linguagem oral e escrita, em contextos progressivamente mais exigentes, que as aprendizagens se desenvolvem e sistematizam.

Esta primeira crença está intimamente relacionada com uma outra: a de que primeiro tem de se aprender a comunicar na língua do país de acolhimento e só depois se podem fazer aprendizagens específicas das restantes áreas curriculares.

É um facto que praticamente todas as aprendizagens, independentemente da área curricular a que digam respeito, se operam através da linguagem, quer da

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

linguagem oral quer da linguagem escrita. O conhecimento constrói-se e comunica-se falando e escrevendo.

Tal não significa, no entanto, que esta relação assente numa *lógica de precedência*. Trata-se, pelo contrário, de uma relação interativa: quanto melhor se comunica, mais facilmente se acede ao conhecimento; quanto mais conhecimento se vai reconstruindo e partilhando, mais eficaz se vai tornando a forma como se comunica.

Nas aulas de PLNM, os alunos desenvolvem capacidades de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano, o que facilitará, sem dúvida, a interação nas aulas de todas as outras disciplinas. Esperar que essas aprendizagens tenham um impacto relevante na aprendizagem dos conteúdos específicos das restantes áreas curriculares é que já é duvidoso.

É que ainda que os alunos ficassem um ano exclusivamente a aprender português, quando comessem, finalmente, a frequentar as outras disciplinas estariam sempre numa espécie de ponto zero no que a essa área curricular diz respeito.

Chegados a este ponto, impõe-se um regresso à questão de partida, isto é, à legitimidade para fazer recuar os alunos a um ano de escolaridade anterior àquele que frequentavam nos seus países de origem ou para impor uma espécie de ano propedêutico, até reunirem condições para poderem, depois, acompanhar o trabalho com a turma.

Frequentemente, alega-se que se trata de uma proposta a bem do futuro escolar dos alunos, pois estes nunca terão sucesso se não estiverem em condições de acompanhar as aulas. Ora, o que importa pensar é se esta opção não é colocada sobretudo em função dos interesses dos docentes, para que se possa trabalhar com grupos mais homogêneos, ensinando a todos como se de um só se tratasse.

Ademais, ainda que tivéssemos o direito de levar os alunos de PLNM a permanecerem numa espécie de limbo durante algum tempo, a quem caberia a responsabilidade de os levar a ficarem aptos a frequentar todas as disciplinas?

Não seria certamente ao professor de PLNM, promovido a docente de todas as áreas curriculares. Cada professor é especialista da sua disciplina, competindo-lhe (re)pensar as formas de ajudar os alunos a desenvolverem competências dessa área específica.

Cada professor é especialista da sua disciplina, competindo-lhe (re)pensar as formas de ajudar os alunos a desenvolverem competências dessa área específica.

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Nesta perspectiva, todo o trabalho que for sendo feito, em simultâneo, nas diferentes áreas curriculares, e não apenas em PLNM, contribuirá quer para um maior conhecimento da língua, quer para a progressiva apropriação do currículo na sua globalidade.

Este trabalho implica, naturalmente, que se considere que os alunos não podem aprender as mesmas coisas ao mesmo tempo e ao mesmo ritmo. Por muito difícil que seja instituir práticas de diferenciação pedagógica, essa é a melhor alternativa às práticas de exclusão a que os alunos de PLNM são frequentemente sujeitos.

Em vez de propor que os alunos fiquem um ano em suspenso, pensemos como podemos ajudá-los a avançarem na apropriação do currículo, ainda que de forma diferenciada e ajustada ao seu nível de proficiência; ao invés de remeter para o professor de PLNM uma responsabilidade que é de todo um conselho de turma, encontremos formas de rentabilizar os

recursos humanos da Escola, criando, por exemplo, tempos de coadjuvação em sala de aula; em vez de esperar que os alunos de PLNM estejam em condições de estudar a partir dos mesmos materiais que os restantes alunos, organizemo-nos nos grupos disciplinares para construir e compilar materiais especificamente dirigidos a quem se encontra ainda numa fase muito inicial da aprendizagem do português.

E, sobretudo, não nos escudemos no recente Despacho n.º 2044/2022, do Ministério da Educação, para remeter para *mais tarde* uma efetiva integração dos alunos de PLNM. Esse normativo convida-nos a pensar respostas adequadas às necessidades dos alunos e não a adotar respostas que, de forma perversa, os levam a *perder o ano*.

Os alunos de PLNM têm direito ao sucesso. Esse é um compromisso ético a que todos estamos vinculados.





A imersão na língua - uma estratégia transversal

Relato de uma professora de Físico-Química



Alexandra Martinho
Agrupamento de Escolas Eça de Queirós

O professor deve planificar as atividades de sala de aula com o objetivo de promover o desenvolvimento de capacidades, de conhecimentos e de atitudes, tendo em atenção as características dos seus alunos, as suas vivências e as suas expectativas.

Quando recebo na sala de aula um aluno que não fala português, estabeleço, assim que possível, comunicação mais direta com o objetivo de o fazer **sentir-se bem recebido, apoiado e motivado a integrar-se.**

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Para que esta integração seja iniciada, procuro estimular os alunos da turma a participarem, sugerindo que o acompanhem aos diferentes serviços da Escola e que o ajudem com as palavras e expressões mais importantes para o seu dia a dia. Para além destas questões, tento ainda saber qual é a sua religião, assim como os seus hábitos e costumes (por exemplo, a mímica associada ao “sim” de um aluno nepalês é muito semelhante à mímica do “não” português, o que pode trazer problemas de comunicação; em algumas culturas, olhar frontalmente para o professor é sinal de desrespeito).

Para além deste aspeto, é **também minha preocupação efetuar um diagnóstico relativo às competências, no âmbito da disciplina que leciono (Físico-Química)**, para que a planificação e implementação das atividades possam também entrar em consideração com esse aspeto.

No caso da Físico-Química, a aprendizagem do português é realizada durante as aulas, no decurso da realização das atividades, sempre muito associada à aprendizagem dos assuntos relativos à disciplina. O aluno é estimulado a participar nessas atividades, expondo as suas dúvidas e questões, o que nem sempre é fácil para uma pessoa que não domina a língua e que, por isso, se sentirá inibida. Para que esta dificuldade seja ultrapassada, é muito importante que se gere um clima de empatia e de respeito pelo colega que chega de novo.

O facto de esta disciplina ter uma componente prática favorece também a integração do aluno, uma vez que a realização de atividades em grupo é bastante frequente, o que irá estimular a interação entre os elementos do grupo, para além de permitir aumentar o número de oportunidades de treino da língua com os pares. No decurso destas atividades, os alunos portugueses ajudam na interpretação dos enunciados, na discussão de ideias, na escrita das respostas, na utilização de termos específicos, ou não, da disciplina. Uma vez que este trabalho também é exigente para os alunos portugueses, é necessário que haja algum cuidado com a escolha dos elementos do grupo, devendo ser alunos disponíveis para ajudar e com os quais o aluno estrangeiro se sinta confortável e à vontade para expor as suas dúvidas.

Se as vantagens deste tipo de integração estão facilmente identificadas para o aluno estrangeiro, tenho verificado ao longo dos anos que **os alunos que ajudam o outro a entender uma língua estrangeira, melhoram o seu desempenho à disciplina**. É muito interessante constatar que estes alunos, quando explicam uma ideia ou conceito, se apropriam deste de forma mais consistente, para além de aumentarem os seus níveis de atenção e de empenho para conseguirem ajudar o seu colega. Poderemos sentir-nos tentados a considerar que ensinar português ao aluno estrangeiro

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

é tarefa do professor de Português Língua Não Materna, uma vez que é durante essas aulas que as questões formais da aprendizagem de uma língua estrangeira são trabalhadas. Contudo, considero que a aprendizagem da língua estrangeira será facilitada se for proporcionado ao aluno contacto frequente com jovens da sua idade, que o ajudem a aprender a nova língua de forma natural, quer seja em situações informais, no recreio, no clube de desporto, ou em situações mais formais, como na sala de aula.

Não nos deveremos esquecer que, para garantir a equidade, o aluno integrado no nosso sistema de ensino também deverá adquirir as competências necessárias ao seu desenvolvimento pleno e que tal só será conseguido se lhe forem proporcionadas as oportunidades/vivências disponibilizadas aos outros alunos.





Imersão na língua portuguesa com os alunos de PLNM



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
PATRÍCIO PRAZERES

Alexandra Barreto
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres

Aos alunos de PLNM é frequentemente apontado o “problema” de não comunicarem e de resistirem a usar a língua portuguesa, sobretudo aos que trazem códigos linguísticos muito diferentes do nosso e que nem sequer escrevem, por exemplo, da direita para a esquerda.

No quotidiano destes alunos, muitas vezes, o único local de uso do português é a sala de aula. Durante os intervalos ou em outros momentos de convívio, percorrendo os corredores da escola Patrício Prazeres, é um misto de bengali, nepalês, hindi, gujarat, crioulo, fula o que se vai ouvindo, com os próprios alunos portugueses, não raro, a usarem certos termos que ouvem aos colegas. E fora do portão da escola, o português fica adormecido, pois em casa privilegia-se (e bem!), a língua materna falada por todos.

Perante este retrato, há quem questione se, **em sala de aula, com muitas línguas maternas diferentes, é possível criar um ambiente de imersão na língua?** Às vezes sim, outras não, mas o importante é **nunca dar por vencida a batalha de colocar cada um dos alunos a comunicar**, porque isso é fundamental para ele, para a sua família e para o país que o acolhe.

Na minha sala de aula coexistem sete línguas maternas e quatro níveis de proficiência em português. As línguas são: bengali, hindi, nepalês, crioulo, fula, espanhol e ucraniano; os níveis são: A1, A2, B1 e o que designo informalmente de “A Zero”, para duas alunas recém-chegadas do Bangladesh e que não falam nada de português nem compreendem inglês.

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Os princípios que nos regem são muito claros: trabalhar de acordo com os níveis de proficiência de cada um, de forma a conseguirem sempre comunicar. Por pouco que seja, mesmo que com “sotaque”, o importante é ir falando e escrevendo, respeitando os diversos ritmos em função das línguas maternas presentes.

A organização das aulas é negociada com os alunos. No decorrer do ano, a avaliação continuada e partilhada do que se faz vai regulando os percursos e vai-se reformulando aquilo que se verifica ser necessário mudar. Por exemplo, no início deste ano foi feita uma organização semanal (Fig.1) que, em março, teve de ser alterada (Fig.2). De notar que, de uma agenda semanal para a outra, há mudanças estruturais na organização que tiveram um impacto direto no desempenho dos alunos, como, por exemplo, a passagem do momento coletivo para as terças-feiras, em vez de ser nas quintas.

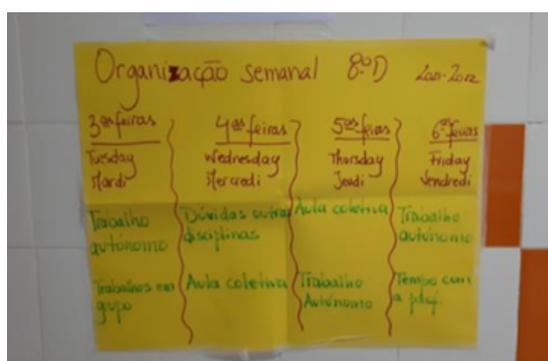


Figura 1 - Primeira organização semanal

A pedido dos alunos, a realização de um tempo mais dirigido pela docente tinha de ser no início da semana de PLNM (a primeira aula da semana é à terça-feira), pois isso organizava

mais os alunos e ajudava-os a terem mais presente o que deviam fazer nos dias seguintes.

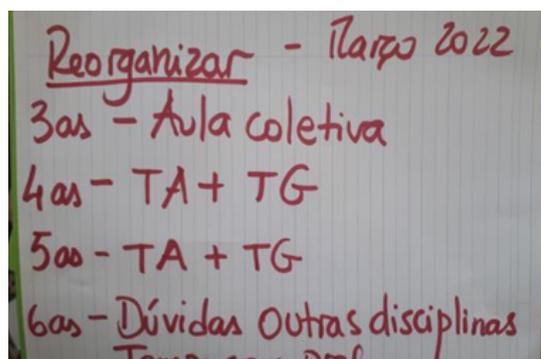


Figura 2 - Reestruturação da organização dos tempos

A regulação do percurso de cada aluno é feita através de um Plano Individual de Trabalho – PIT (ver Fig. 3) que tem uma periodicidade trimestral. **Trata-se de um registo onde os alunos planificam e avaliam o que se propõem fazer durante esse período de tempo, assim como as suas aprendizagens.** Os trabalhos realizados vão sendo compilados a par de cada PIT, para mais facilmente se reconstituir o percurso, apostando no desenvolvimento da sua autonomia através da consciencialização do que fazem e do que já sabem, bem como dos aspetos onde podem melhorar.

1. PLANEAMENTO E REGISTO DO TRABALHO REALIZADO			
Data	TA? TC?	O que vou fazer/ o que fiz: (Nos momentos de TA, regista no início da aula o que planeias fazer e no final confirmas, acrescentando ou modificando o que for necessário)	O meu comportamento NS/S/B/MB
04-02-2022		analisar o trabalho de português ajudar a concluir o trabalho para a mãe	Calado

Figura 3 - Aspeto de um Plano Individual de Trabalho

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

No início do ano, os alunos explicitaram o que gostariam de saber (Fig. 4), para além das *Aprendizagens Essenciais*, que lhes foram apresentadas. É importante que se cumpram as expectativas dos alunos, já que a sede de dominar a língua se prende com a sua integração neste país e a melhor gestão do seu quotidiano: necessidade de ir ao médico, ao supermercado, de traduzir um documento aos pais, etc.

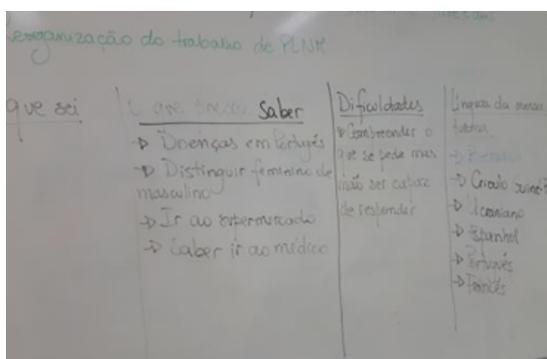


Figura 4 - Registo do que os alunos mencionaram querer saber

Para facilitar a comunicação nos momentos coletivos, procura-se potencializar os saberes dos mais proficientes em língua portuguesa e colocar esses saberes ao dispor dos restantes alunos, sob a forma de partilhas, trabalhos de grupo e a pares, apostando sempre na **cooperação para uma mais rápida aquisição de competências na comunicação**. Estes momentos, tal como se evidencia nas Figuras 1 e 2, estiveram sempre presentes na organização semanal.

Por sua vez, **os momentos coletivos podem ser desencadeadores de propostas de trabalho individual bastante significativas**.

Foi o caso, por exemplo, da produção escrita da história narrada na animação *A maior flor do mundo*, de José Saramago (Fig.5).

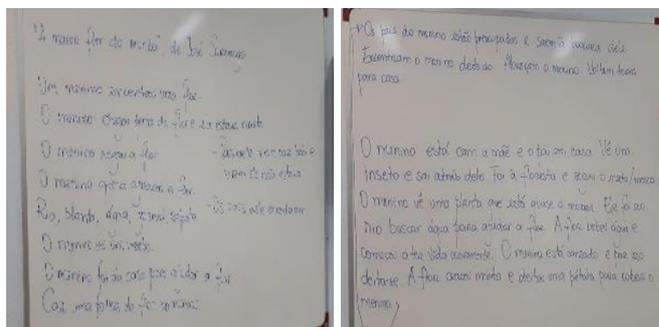
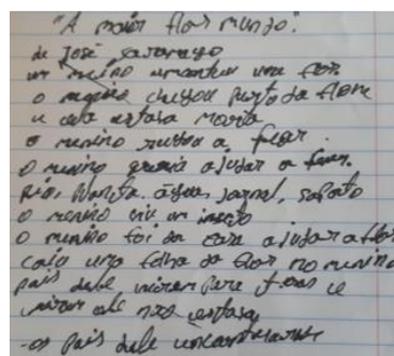
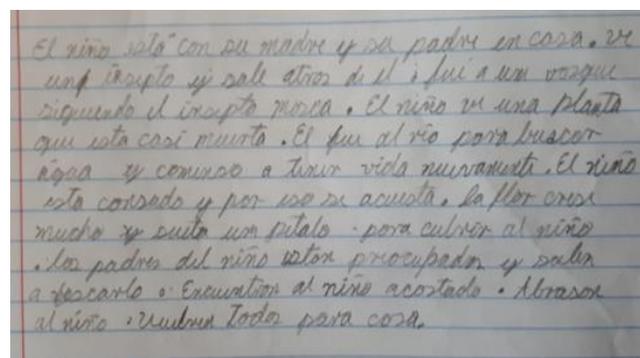
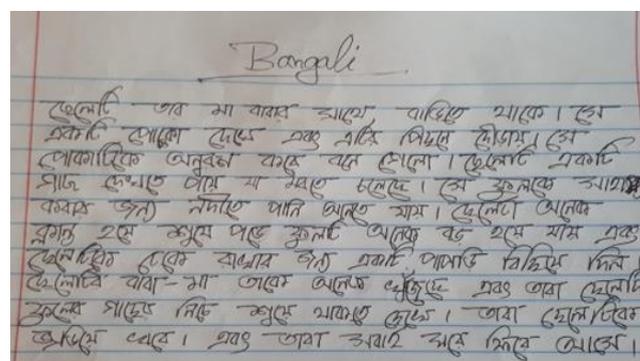


Figura 5 - a) Registo dos tópicos das ideias dos alunos b) Texto coletivo a partir dos tópicos



c) Tradução do texto nas diversas línguas de origem dos alunos

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Após a visualização da animação, cada aluno tinha de dizer uma palavra ou frase em português, que se relacionasse com o que tinha compreendido do vídeo. Foi interessante a dinâmica criada. Se o arranque é sempre difícil, a segunda ronda de recolha de vocabulário revelou-se bastante divertida e produtiva, pois os alunos entusiasmaram-se: queriam dizer cada vez mais palavras e compreender, através do *feedback* da docente e dos pares, se estavam a dizer bem, se o vocábulo correspondia ao que estavam a ver, etc. Após essa recolha, registada no quadro, o desafio foi produzir um texto em português, com o contributo maior dos que têm uma proficiência dos níveis A2 e B1.

Importa igualmente referir que estes momentos podem ser oportunidades para o docente de PLNM se aperceber de alguns detalhes, banais para um outro falante de português, mas tão interessantes para o professor tomar consciência **do que os alunos fazem/conseguem fazer**. São também determinantes para o sucesso de quem aprende a nossa língua. Por exemplo, disse-me o aluno mais “gramático” do grupo dos que falam bengali que, na sua língua, não se usa o Imperfeito, por isso ele insistia em dizer “O menino teve cabelo amarelo”, em vez de dizer “O menino tinha cabelo amarelo”.

Mas o mais importante é mesmo o acompanhamento individual e específico a cada um, o qual acaba por ser profícuo na resolução dos problemas que os alunos têm na língua. Regularmente, enquanto os demais colegas cumprem o seu Plano Individual de

Trabalho, a docente de PLNM senta-se com cada aluno para pequenas entrevistas individuais, de forma a compreender em que nível se encontra o discente na competência da comunicação oral e para incentivar a produção oral.

No portefólio dos alunos vão ficando os trabalhos realizados, que servem para esses momentos de regulação (Fig. 6). É também o momento para, por exemplo, aperfeiçoar os trabalhos, tirar dúvidas, partilhar algumas angústias... Se tem havido evolução na proficiência dos alunos, muito se deve aos momentos em que me tenho sentado com cada um, vendo o trabalho individual e a pares.

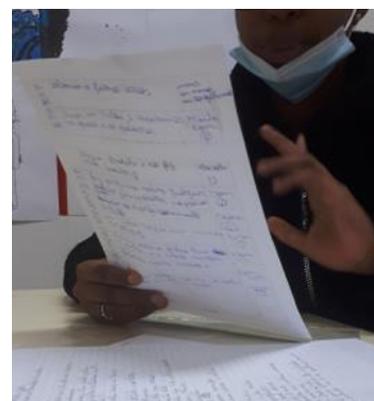
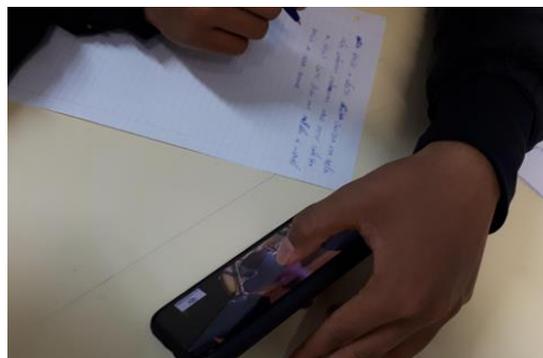


Fig. 6 - Análise dos portefólios individuais com os alunos para regulação da sua progressão na aprendizagem de português.

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Naturalmente que, nessas alturas, ouve-se o típico ruído de sala de aula onde sobressaem as frases: “não é assim”, “assim é melhor”, “vamos chamar a stôra”.

Sobre o trabalho curricular em geral, todos os docentes do Conselho de Turma foram informados de que às quartas-feiras os alunos de PLNM podem trazer dúvidas linguísticas no âmbito de outras disciplinas, para poderem melhorar o seu desempenho, com vista à rápida integração destes alunos e ao seu sucesso nas diversas áreas. Nesse sentido, os alunos já aproveitaram uma aula para prepararem comunicações orais para a disciplina de Educação Física (EF) e, após o sucesso deste trabalho, já “agendaram” pequenos momentos de apoio com a docente nos tempos individuais sobre outras áreas, como de Geografia ou de História.

Partilho ainda uma última reflexão, aspeto um pouco inquietante mas que importa refletir com vista a melhorar: verifica-se que estes jovens muitas vezes não participam nas atividades organizadas a nível da escola, no âmbito do PAA. É imprescindível que se integrem, com os colegas da turma, e participem de acordo com as suas possibilidades. Não podemos trazer para a vida destes adolescentes mais uma forma de discriminação, afastando-os do universo escolar com a desculpa de que não conseguem, não podem, não são capazes. Por isso, faço questão de entrar com eles nos momentos celebrados pela escola, pelo

grupo disciplinar, e participar de forma adaptada àquela que é a realidade da nossa sala de aula.

Nesse sentido, a semana da poesia, por exemplo, foi um sucesso, pois todos os alunos fizeram os seus poemas visuais em língua materna, com uma pequena tradução (Fig.7).



Fig. 7 – Poesias elaboradas pelos alunos.

Ainda no âmbito desta aproximação tão desejada do PLNM ao Português e do trabalho cooperativo que se impõe, convidámos uma antiga aluna da escola, de

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

origem indiana e que hoje é uma profissional de sucesso (Fig.8). Juntámos as aulas de PLNM e de Português e, com todos os alunos da turma, pedimos que falasse com eles sobre as dificuldades, mas, ao mesmo tempo, também sobre a importância de se aprender a língua portuguesa.

Foi uma sorte tê-la connosco: falou em português, hindi e inglês. Partilhou experiências pessoais sobre a dificuldade de compreender certas matérias e de como foi igualmente vítima de *bullying*. Ao ouvi-la, pensava como seria importante cada um de nós fazer o exercício de ouvir dois minutos uma língua como hindi ou ucraniano durante o período de aulas e perceber, finalmente, as dificuldades às quais estão sujeitos os nossos alunos. Foi uma aula muito importante e ficámos de repetir a iniciativa no 3.º período.



Fig. 8 – Conversa com a ex-aluna

Em suma, **o que a experiência me diz é que o “mergulho” na língua é ao ritmo de cada um** e conforme as comunidades de origem, pois quem trabalha com este tipo de alunos tem de compreender que muitos deles só comunicam em português na sala de aula. Nos intervalos, fora da escola, as línguas maternas são o seu mundo e a sua segurança, não havendo, como já referido, problema com isso. É natural que assim seja.

O importante é proporcionar momentos autênticos de trabalho, cujos protagonistas sejam os alunos e **valorizar cada evolução** e os passos dados, de forma a desbloquear medos de falhar e vergonhas. Este é o papel de cada agente educativo que intervém na vida desse aluno: todos os professores do conselho de turma, a direção e os funcionários.



Voz dos alunos

Joaquim Segura
Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão
— AE Nuno Gonçalves

Teresa Oliveira
Escola Básica e Secundária da Cidadela
— AE da Cidadela

Há vantagem em assegurar uma aprendizagem intensiva do português antes de os alunos de PLNM começarem a frequentar as restantes disciplinas? É preferível que a aprendizagem da língua ocorra em simultâneo com a aprendizagem dos conhecimentos e das capacidades previstas nas restantes áreas do currículo nacional? Muitas vezes, tomamos decisões em nome dos alunos, mas nem sempre sabemos o que os mesmos pensam sobre aquilo que julgamos ser melhor para eles.

Foi isso o que fizemos, fomos ouvir as suas opiniões e, nas páginas seguintes, apresentam-se alguns dos testemunhos dos alunos.

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Do meu ponto de vista, é sempre melhor ir às aulas de todas as disciplinas, mesmo quando ainda não se conhece a língua portuguesa. Claro que é sempre melhor aprender o básico antes de ir para a escola, mas o básico pode ser aprendido num dia ou menos.

*A linguagem não é um problema quando se quer mesmo aprender. Mesmo sem conhecer a língua, podemos aprender muitas coisas através do que vemos, dos gestos, do contacto visual. Podemos sempre aprender coisas novas na escola. Também acredito que se pode aprender melhor a língua portuguesa quando vamos às aulas de todas as disciplinas, uma vez que **não há melhor maneira para aprender do que mergulhar completamente naquele lugar**, rodeado de pessoas que só conseguem comunicar através da sua língua nativa.*

Além disso, também podemos fazer muitos amigos portugueses na escola e eles vão ajudar-nos. Podemos pensar que a comunicação vai ser um problema, mas na verdade não devemos pensar assim. Todas as pessoas ajudam a aprender português. Também se pode usar um dicionário ou um tradutor para se estar mais tranquilo.

Concluindo, na escola podemos conhecer novas pessoas, conhecer novas culturas excitantes e aprender muitas coisas que só podemos aprender na escola.

Palpasa (11.º ano)
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

Eu acho que é uma decisão que deve ser tomada pelos próprios alunos.

Quando não frequentam logo todas as aulas, eles vão acabar o ensino secundário muito mais tarde do que os outros alunos de mesma idade. Se eles têm o objetivo de acabar o secundário com os outros, eles devem frequentar todas as disciplinas assim que chegam a Portugal.

No meu caso, eu não falava português, mas eu quis estar logo em todas as aulas com o objetivo de não ficar atrasada. Esta é a minha opinião sobre o assunto.

Suaiba (12.º ano)
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Aprender uma nova língua não é muito fácil. Se essa língua é totalmente diferente da língua materna, é até um bocadinho complexo.

*Eu penso que uma pessoa que chega a um novo ambiente educacional deve conhecer esse ambiente. O sistema educacional varia de país para país e por vezes é difícil ter uma ideia do seu funcionamento apenas através da internet. **Por vezes, é melhor experimentar e aprender a partir dessa experiência.***

Muitas pessoas dizem que basta apenas aprender a língua, mas não fazem ideia de como isso pode ser difícil. Além disso, a língua que utilizamos quando falamos é totalmente diferente da língua utilizada no sistema educativo. Por exemplo, aprendemos a comunicar na aula de PLNM, mas quando temos uma aula de Biologia ou de Física e Química A, o vocabulário é intenso e difícil de compreender. É por isso que é bom que os alunos estrangeiros frequentemente logo todas as aulas para terem uma ideia mínima de como as disciplinas correm.

Quando um aluno vai logo para a escola, mesmo sem saber português, isso ajuda esse aluno a navegar na escola, a saber como as aulas funcionam. Ajuda também a conhecer o programa, as regras e muito mais. Vamos imaginar que um aluno só vai para todas as disciplinas depois de aprender o português. Esse aluno vai sentir dificuldades ao ver as palavras e os termos utilizados nos manuais e pelos professores.

Tendo tudo isto em conta, há muitas razões para um aluno ir logo para todas as disciplinas mesmo sem saber português.

Anjali (12.º ano)

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

O terceiro número da publicação *Folheto Gula Multilingue* (do Agrupamento de Escolas da Cidadela), cujo acesso se divulga na página 27 desta publicação, dando voz aos alunos, integra também alguns **testemunhos de alunos** sobre a aprendizagem do português e sobre as dificuldades sentidas, bem como sobre o **papel dos colegas** falantes de português na ajuda à apropriação da língua em contexto de imersão.

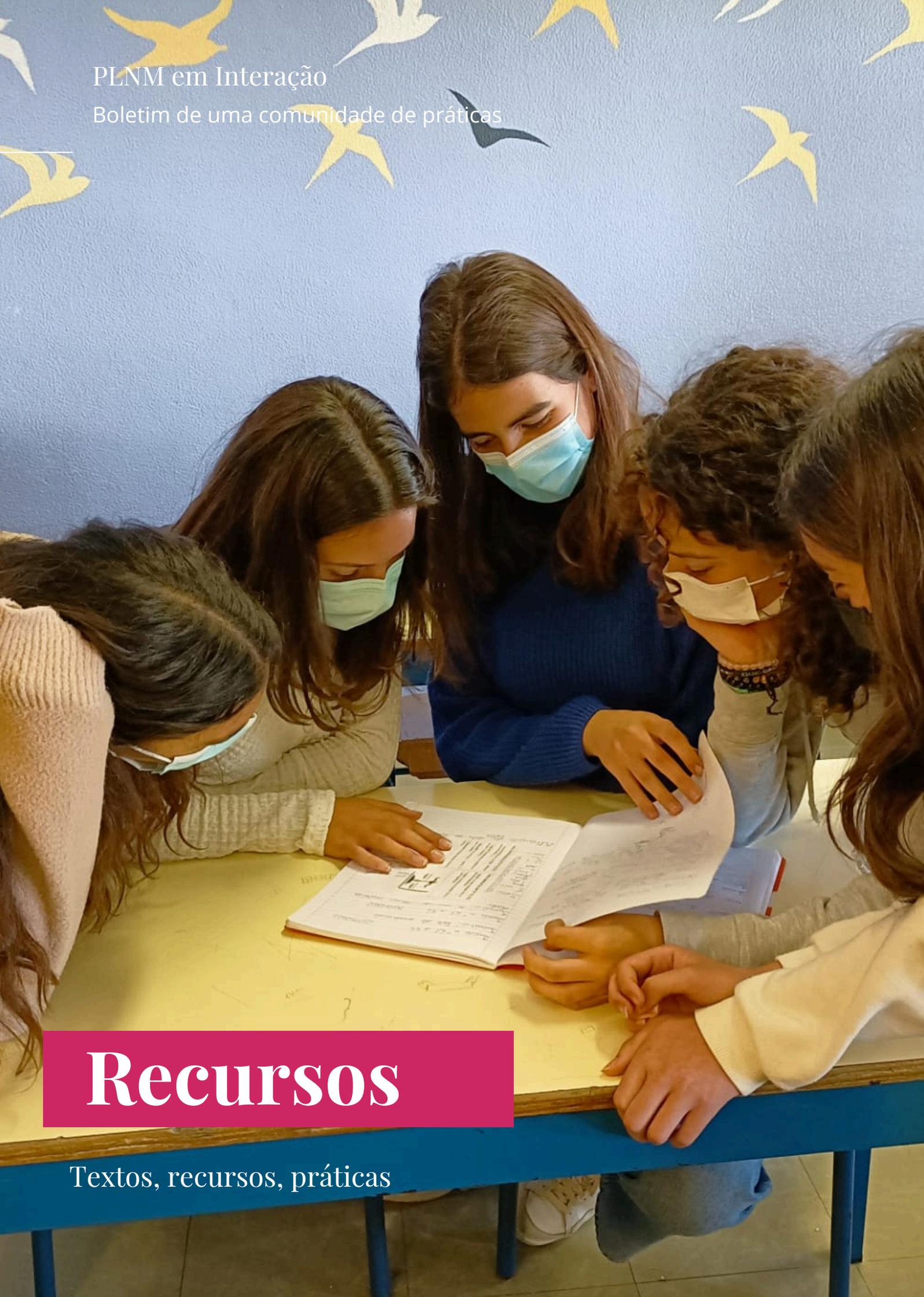
- *É preciso estudar, para aprender português, mas **falar com as outras pessoas é o que ajuda mais**, falar na rua, no supermercado... No início **os meus colegas falavam comigo em inglês, mas pedi-lhes para falarem em português**. Isso é muito importante.*
- *Aprender português não é muito difícil quando se percebe que **há muitas palavras iguais entre o português e as nossas línguas** ou as línguas que conhecemos. Há muitas palavras iguais entre o português e o alemão, por isso torna-se mais fácil aprender português.*
- *Uso muito o tradutor do Google para fazer traduções. Depois **escrevo as palavras novas e todos os dias estudo essas palavras**, para me lembrar delas.*
- ***Faço perguntas aos professores e peço ajuda aos colegas. Estudo português todos os dias**; não pode ser só nas aulas de PLNM. Tenho de estudar a gramática, mas também tenho de ler e tentar perceber os textos. Escrever é mais difícil; escrevo como ouço.*
- *Quando vim para Portugal, **a minha mãe também foi estudar português**. Em casa estudávamos juntas. Isso facilitou.*
- *Eu tenho mais dificuldades na leitura, por isso, em casa, eu tento ler os textos dos manuais. Mas para compreender os textos tenho de **escrever sobre o que leio**.*
- *Estou numa das equipas do Desporto Escolar. **Eu gosto de desporto e é uma maneira fácil de aprender português**.*

Quando o meu colega pede ajuda

- *Tento dar-lhe uma resposta, usando palavras simples. Se é um assunto mais complexo, traduzo.*
- *Tento explicar o assunto de que se está a falar, o que ele [o aluno de PLNM] tem de fazer e depois traduzo a resposta dele para português.*
- *Eu vivi em Londres e passei por uma situação como a dos meus colegas de PLNM, por isso, tento dar o meu máximo para os ajudar. Em Londres, a minha sorte é que tinha uma colega que também falava português e me traduzia as coisas. Aqui tento fazer o mesmo.*
- *Quando eu estudo com os meus colegas de PLNM, leio-lhes os textos, porque eles compreendem melhor se também ouvirem.*

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas



Recursos

Textos, recursos, práticas

Apoiar a construção das aprendizagens em imersão linguística: um desafio permanente



Joaquim Segura

Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão — AE Nuno Gonçalves

A definição de medidas de acolhimento, a realização de atividades que visam o bem-estar emocional ou a promoção da interculturalidade são dimensões fundamentais do trabalho pedagógico com todos os alunos e, por maioria de razão, com os alunos de PLNM.

Contribuir, no dia a dia, para a concretização de cada um destes aspetos constitui, por si só, um desafio exigente. Importa, ainda assim, não perder de vista que uma efetiva integração dos alunos de PLNM implica que lhes sejam dadas oportunidades de acesso ao currículo das diferentes disciplinas, incluindo a apropriação de conhecimentos que se consideram relevantes.

Com esta referência, não se pretende confundir a aprendizagem com a mera apropriação de conteúdos, mas antes reforçar a ideia de que não existe desenvolvimento de competências, incluindo competências de comunicação, sem a mobilização de conhecimentos específicos das diferentes disciplinas. De resto, quer o admitamos quer não, é quase sempre de desconhecimento da «matéria» que falamos quando nos referimos às causas do insucesso dos alunos de PLNM.

Frequentemente, acredita-se que o acesso ao conhecimento é assegurado pela construção de glossários específicos, integrando os conceitos fundamentais de

cada área curricular. Não negando a importância desses materiais de trabalho e de estudo, importa salientar que a aprendizagem não se opera pela apropriação de conceitos abstratos, mas pela construção de sentidos que, mediante a mobilização desses conceitos, se vão tornando progressivamente mais complexos e mais exigentes.

A solução não pode, pois, passar apenas pelo investimento na construção de dispositivos formais, que, na história do conhecimento, correspondem a pontos de chegada (e não a pontos de partida), sob pena de se impedir, ou de se dificultar, a própria aprendizagem, entendida como *processo*.

Neste sentido, é fundamental que os diferentes grupos disciplinares:

- elaborem sínteses das respetivas «matérias» numa linguagem acessível;
- promovam a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que passem por um conjunto articulado de medidas, nomeadamente pela definição de aprendizagens prioritárias, pela diversificação das modalidades de avaliação, bem como pela elaboração de instrumentos de trabalho e de avaliação adequados ao nível de proficiência dos alunos (sabendo que não basta substituir os itens de construção por itens de seleção e que importa, sobretudo, adequar a linguagem utilizada).

Em muitos casos, o que impede a aprendizagem não é o facto de os alunos desconhecerem o significado de cada uma das palavras. Aliás, existem hoje várias ferramentas digitais que permitem que qualquer aluno traduza, instantaneamente e com relativa qualidade, as páginas do manual. O problema é que não basta ler o manual para se aprender. Se assim fosse, os falantes nativos de português não precisariam dos professores. O professor é, para todos, um facilitador, um mediador.

O que temos de perceber é que essa mediação não se desenvolve da mesma forma com todos. No caso dos alunos de PLNM, passa pela adequação da linguagem utilizada, nomeadamente pelo recurso a frases curtas, a estruturas sintáticas mais elementares, à utilização dos tempos verbais que os alunos já aprenderam nas aulas de PLNM.

Apenas a título de exemplo, apresentam-se duas sínteses construídas por professores de História com a cooperação de professores de PLNM. Esta articulação foi decisiva, na medida em que os primeiros sabem o que os alunos devem aprender na sua disciplina, ao passo que os segundos têm um conhecimento mais aprofundado acerca das estruturas linguísticas adequadas a cada nível de proficiência.

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

A UNIÃO IBÉRICA

- O comércio com o Oriente (Ásia) estava em crise, então os portugueses decidiram conquistar terras no norte de África.
- Em 1578, o rei D. Sebastião vai com o seu exército combater no norte de África, mas morreu na batalha de Alcácer Quibir.
- O rei D. Sebastião não tinha filhos nem irmãos para o substituírem e houve uma grave crise política.
- A coroa (= o poder) passou para um tio-avô de D. Sebastião, que se chamava Cardeal D. Henrique.
- O Cardeal D. Henrique era velho e doente e também não tinha filhos.
- Apareceram vários **pretendentes ao trono** (= candidatos ao poder). Os principais eram **D. Filipe II** (rei de Espanha); **D. Catarina** (duquesa de Bragança); **D. António** (prior do Crato).
- **D. Filipe II** ficou rei. Ele fez muitas promessas e ameaças e foi apoiado:
 - pela nobreza (para ter mais segurança no Oriente através da união com a Espanha);
 - pela burguesia (que queria novos mercados para fazer comércio).
- D. Filipe é ao mesmo tempo **D. Filipe II** de Espanha e **D. Filipe I** de Portugal. Esta situação chama-se **União Ibérica**: dois países independentes, mas com o mesmo rei.
(Península Ibérica = Portugal + Espanha)

▶ A Revolução Liberal Portuguesa de 1820

- A França desejava enfraquecer a Inglaterra e impôs o Bloqueio Continental (não queria que os outros países europeus fizessem comércio com a Inglaterra). Nesta altura a França era governada por Napoleão.
- Portugal era um velho aliado de Inglaterra e não aceitava o Bloqueio Continental. Para impor as suas ideias, Napoleão mandou invadir Portugal. Houve três invasões.
- Na altura da primeira invasão, o rei de Portugal e a família foram para o Brasil, para não serem presos e poderem manter a independência (governavam fora do país). A corte instalou-se (passou a viver) no Rio de Janeiro.
- As invasões francesas não tiveram sucesso. Os portugueses, com a ajuda do exército inglês, conseguiram sempre ganhar, mas houve vários problemas. Por um lado, as invasões provocaram muitas mortes, roubos e destruição. Por outro lado, o rei estava no Brasil e os ingleses, que ficaram em Portugal, começaram a ser os verdadeiros governantes (como se Portugal fosse uma colónia inglesa).
- Em 1817, alguns portugueses, chefiados pelo general Gomes Freire de Andrade, prepararam uma conspiração (um plano secreto contra os ingleses). Eles queriam libertar-se do domínio inglês e implantar (introduzir) o **liberalismo**. Esta conspiração não teve sucesso e muitos conspiradores foram presos e mortos.
- Em **1820**, houve uma nova revolta. Esta revolta começou no Porto (norte de Portugal). Foi o início da **revolução liberal portuguesa**.
- Houve eleições para as **Cortes Constituintes**, que tinham a missão de elaborar uma constituição. Os portugueses queriam várias coisas: queriam que o rei regressasse do Brasil; queriam expulsar os ingleses; queriam que o rei deixasse de ter o poder absoluto; queriam uma Constituição que desse direitos aos portugueses e que limitasse o poder do rei.
- Em 1822, é aprovada a Constituição e Portugal passa a ser uma monarquia constitucional.
- Houve uma nova divisão dos poderes: o poder legislativo é das Cortes (dos deputados); o poder executivo é do Rei e do seu governo; o poder judicial é dos tribunais (dos juizes).

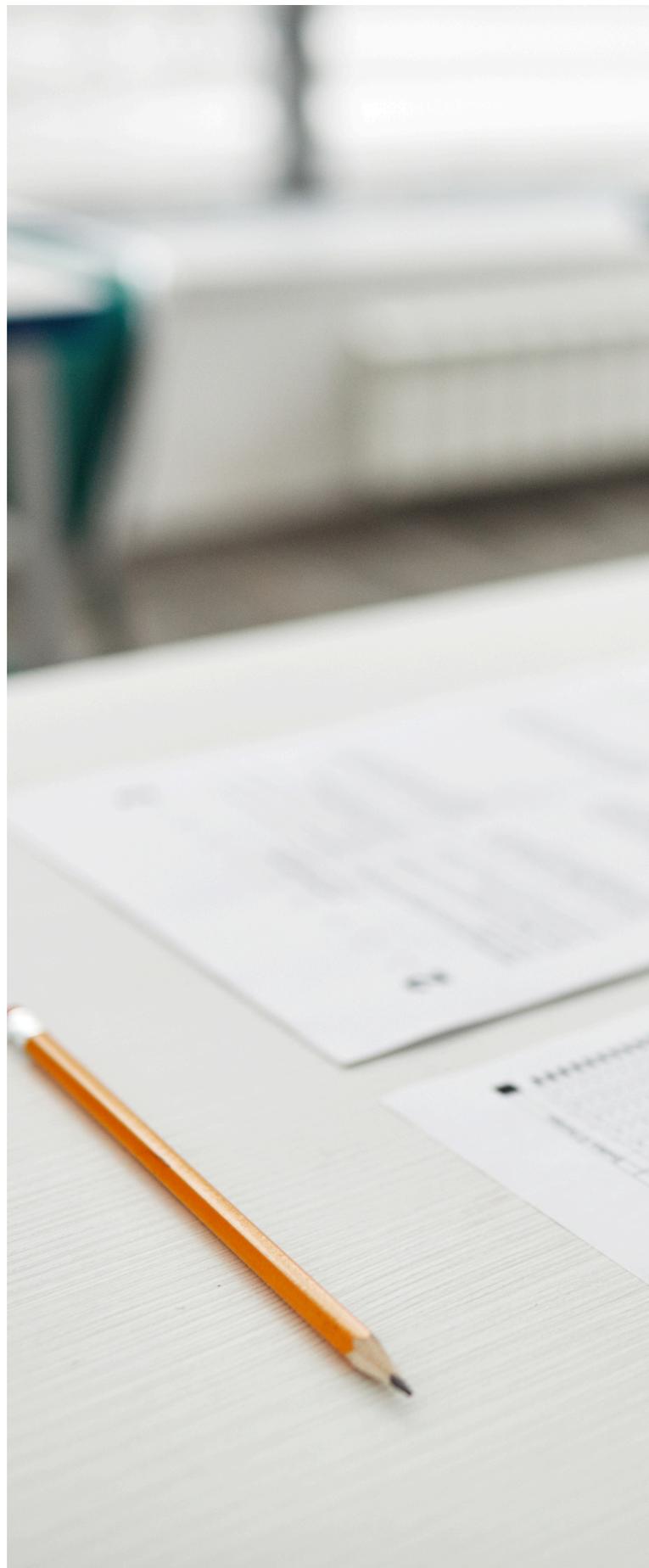
PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

Relativamente a estes exemplos, é de salientar o facto de a abordagem dos conteúdos de História ter constituído uma oportunidade para desenvolver a competência lexical. A preocupação foi a de garantir que a simplificação da linguagem não impedisse o recurso a termos que são relevantes do ponto de vista científico.

Importa também referir que não se trata de um conjunto de materiais acabados ou que tenham funcionado isoladamente, sem enquadramento do professor em sala de aula. São apenas exemplos de recursos que facilitaram o processo de aprendizagem e que testemunham a vontade de responder a necessidades concretas. Cada um saberá que grau de aprofundamento, que estruturas linguísticas ou que formas de organização da informação serão mais adequadas aos seus contextos, tendo sempre em vista o objetivo de permitir que todos construam aprendizagens significativas.

Todos temos consciência de que este é um trabalho moroso e complexo. Daí a importância de ser realizado pelos diferentes membros dos grupos disciplinares e não apenas pelos docentes que asseguram o trabalho com as turmas em que se encontram os alunos de PLNM. Se assim for, as escolas poderão, progressivamente, dispor de um acervo de recursos que facilitará o trabalho de todos e que, o que não é menos importante, possibilitaria uma reflexão mais aprofundada sobre a forma como as aprendizagens se constroem.



Outros recursos



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DA CIDADELA

Teresa Oliveira
Agrupamento de Escolas da Cidadela

Poetas do Mundo

Ousar escrever poemas em português, com o apoio dos colegas e do professor, mesmo quando ainda não se domina a língua, é uma oportunidade de aprender essa mesma língua. É a própria produção que promove a aprendizagem.

Poetas do Mundo é um livro feito por alunos do mundo para o mundo, no âmbito do Dia Mundial da Poesia, numa aula de PLNLM, na Escola Básica e Secundária da Cidadela.

Abra o livro [aqui](#).



Folheto Guia Multilingue

Divulgam-se os números 2 e 3 do *Folheto Guia Multilingue*. Estes folhetos fazem parte de um conjunto de iniciativas do **Gabinete de Integração do Aluno (GuIA)** da EBS da Cidadela (na valência Guia Multilingue) e pretendem contribuir para a integração dos alunos provenientes de outros países.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA

GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO
FOLHETO GUIA MULTILINGUE - 2 abril de 2022

CONTRIBUTOS PARA A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DE PLNLM



NESTA EDIÇÃO

No segundo número do *Folheto Guia Multilingue*, apresentamos uma reflexão sobre o uso dos manuais escolares com os alunos de PLNLM e exemplos de estratégias que podem concorrer para a integração dos alunos de PLNLM, facilitando a compreensão e a aquisição de conhecimentos em português. Integramos também um exemplo prático do trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de História.

O uso dos manuais escolares

Cinco estratégias para a leitura dos manuais escolares

Um exemplo prático com base num manual de História

Folheto Guia Multilingue 2

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CIDADELA

GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO
FOLHETO GUIA MULTILINGUE - 3 maio de 2022

O PAPEL DOS (OUTROS) ALUNOS NA INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DE PLNLM



A NOSSA SUGESTÃO

Imersão retrata a história de Moisés, uma criança de 10 anos que imigrou para os EUA e que, embora bom aluno de Matemática, enfrenta problemas de comunicação.

Mantendo a temática da integração dos alunos de PLNLM, no *Folheto Guia Multilingue 3* abordamos o tema do acolhimento dos alunos de PLNLM e damos voz aos alunos, aos de PLNLM e aos alunos (falantes de outras línguas ou os que têm o português como língua materna) que desempenham um importante papel, apoiando os alunos de PLNLM.



Watch on YouTube
<https://youtu.be/16Y0H4JKY>

Folheto Guia Multilingue 3

PLNM em Interação

Boletim de uma comunidade de práticas

«Muitas pessoas dizem que basta apenas aprender a língua, mas não fazem ideia de como isso pode ser difícil.»

Anjali, aluna de PLNM



FUNDAÇÃO AGA KHAN



Português Língua Não materna em Interação – Boletim de uma comunidade de práticas está ao abrigo de uma licença de Creative Commons – Não comercial – Compartilha igual 4.0 internacional

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Fundação Aga Khan Portugal
Avenida Lusíada, 10, 1600-150 Lisboa
Tel.: +351 217 229 000
e-mail: akfportugal@akdn.org
web: akf.org/country/portugal/

©AKF Portugal, maio de 2022
As informações deste material podem ser reproduzidas,
mediante comunicação à Fundação Aga Khan Portugal.